INE

Instituto Nacional de Estatística

IEFTC

RELATÓRIO DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO A COVID ÀS FAMÍLIAS

EDIÇÃO 2022

FICHA TÉCNICA

Supervisão

José Calengi

Director Geral

Coordenação

Hernany Luis

Director Geral Adjunto

Equipa Técnica

Ezequiel Luís
Alfredo Ricardo
Betsaida Costa
Pio lucas
Beatriz Gomes
Jerónimo André
Afonso Mulinga
Afonso Guilherme
José Manuel
Zeferino Queta
Garcia Neto
Manuel Artur
Ivo Santos
Ludovina Próspera

Edição

Departamento de Informação e Difusão
Rua Ho Chi-Minh; Caixa Postal n.º 1215
Tel.: (+244) 226 420 730/1
Luanda – Angola
https://www.ine.gov.ao

Composição, Impressão e Difusão

Departamento de Informação e Difusão

Tiragem

200 Exemplares

Preço

Akz 3 250 .00

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais,
com indicação da fonte bibliográfica
© INE. Luanda, Angola – 2022

Para esclarecimento e informação adicional sobre o conteúdo desta publicação, por favor contactar:
Departamento de Censos e Inquéritos Especiais
E-mail: ezequiel.luis@ine.gov.ao (Chefe de Departamento)

ÍNDICE

QUADROS, GRÁFICOS **4**

ABREVIATURAS E SIGLAS **5**

AGRADECIMENTOS **6**

NOTA INTRODUTÓRIA **7**

ASPECTOS METODOLÓGICOS **8**

3. PRINCIPAIS RESULTADOS **10**

3.1 MONITORAMENTO DA COVID-19 (CONHECIMENTO SOBRE COVID-19) 10

3.2 MONITORAMENTO DA COVID-19 (COMPORTAMENTO SOBRE COVID-19) 11

3.3 Emprego 13

3.4 PERDA DE RENDIMENTO 14

3.5 SEGURANÇA ALIMENTAR, CONSUMO, HABITAÇÃO 14

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS

Quadro 1 - Distribuição da amostra por província, segundo os agregados com telefone 9

Gráfico 1 – Percentagem de chefe do agregado, que conhecem as medidas que podem ser adotadas para reduzir o risco de contrair a Covid-19 10

Gráfico 2 - Percentagem de chefe do agregado, que conhecem as outras medidas que foram tomadas pelas autoridades governamentais ou locais para conter a propagação da Covid-19 10

Gráfico 3 - Distribuição percentual de agregados com água para lavar as mãos 11

Gráfico 4 - Distribuição percentual de chefe do agregado que durante os últimos 7 dias, evitou apertos de mão ou abraço 11

Gráfico 5 - Distribuição percentual de frequência por dia, que o chefe do agregado usou o desinfetante ou álcool em gel 11

Gráfico 6 - Distribuição percentual de frequência por dia, que o chefe do agregado usa máscara facial em locais públicos 11

Gráfico 7 - Distribuição percentual de chefe do agregado que durante os últimos 7 dias, fez algum teste de covid-19 12

Gráfico 8 - Distribuição percentual de chefe do agregado que tomaram alguma vacina contra 12

Gráfico 9 - Distribuição percentual de chefes do agregado que não tomaram a vacina contra o covid-19, segundo a principal razão de não tomar a vacina 12

Gráfico 10 - Distribuição percentual de doses que os chefes dos agregados tomaram 13

Gráfico 11 - Percentual de vacina do coronavírus, segundo o tipo 13

Gráfico 12 - Distribuição percentual de chefes de agregados que estiveram a trabalhar antes da pandemia 13

Gráfico 13 - Percentagem de chefe do agregado que parou de trabalhar, segundo a razão 13

Gráfico 14 - Situação sobre a principal fonte de rendimento ou subsistência do agregado no início da pandemia 14

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

CAE	Classificador de Actividades Económicas
CATI	Entrevistas Telefónicas Assistidas por Computador
CPA	Classificador das Profissões de Angola
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
DCIE	Departamento de Censos e Inquéritos Especiais
IDREA 2018-2019	Inquérito de Despesas, Receitas e Emprego em Angola
IEA	Inquérito ao Emprego em Angola
INE	Instituto Nacional de Estatística
SC	Secção Censitária
SPINE	Serviços Provinciais do INE

AGRADECIMENTOS

É com imensa satisfação que apresentamos os resultados de um Inquérito a COVID-19 aos Agregados Familiares, que o Instituto Nacional de Estatística (INE), com a apreciável assistência técnica e financeira do Banco Mundial na base de acordos bilaterais entre as partes, realiza pela primeira vez em todo território nacional, com representatividade nacional dos indicadores.

Este relatório é o resultado de cerca de 2 anos de serviço continuo desde a preparação do Inquérito a COVID-19 aos Agregados Familiares até a sua implementação que inclui a recolha de dados por telefone, o processamento de dados e a análise dos indicadores aqui apresentados.

Os resultados que se apresentam neste relatório são parte da informação oficial de Angola produzido pelo Instituto Nacional de Estatística. A realização deste inquérito, assim como a produção dos relatórios associados, foi feito dentro dos parâmetros e metodologia recomendada pelos princípios fundamentais das Estatísticas Oficias das Nações unidas dos quais o INE de Angola é parte através da Comissão de Estatística das Nações Unidas.

A publicação deste relatório apresenta os resultados do impacto da Covid-19 junto dos agregados familiares de forma simples possível, para ajudar aos potenciais usuários a conhecer a real situação do país durante a fase da pandemia. Neste contexto, é fundamental traduzir os resultados deste inquérito em novas políticas intersectoriais a serem executadas para elevar a qualidade de vida e melhor responder os potenciais efeitos da Covid-19 nas famílias.

O Instituto Nacional de Estatística expressa os seus mais profundos agradecimentos pelo apoio técnico do INE e do Banco Mundial, equipa de supervisores, inquiridores, motoristas contratados e todas entidades cuja participação foi indispensável para a realização deste inquérito.

Finalmente, em nome do INE, manifesto o especial agradecimento ao governo de Angola pelo apoio e contribuição financeira, ao Banco Mundial pela assistência técnica e financeira, assim como a todos os agregados familiares selecionados que despenderam o seu preciso tempo contribuindo para este inquérito fornecendo a informação que permitiu elaborar este relatório e melhor conhecer a situação sócio-económica dos agregados familiar em Tempo de COVID-19.

NOTA INTRODUTÓRIA

Instituto Nacional de Estatística nas actividades planificadas para o quinquénio 2018-2022 realizou pela primeira vez em parceria com o Banco Mundial um inquérito com o uso de telefones dirigidos aos agregados familiares, cuja recolha de dados foi realizada fazendo recurso ao método CATI (Entrevistas Telefónicas Assistidas por Computador).

Este inquérito tem como o principal objectivo, conhecer o impacto da pandemia na população, no que diz respeito ao cumprimento das restrições à mobilidade e ao contacto social por razões de saúde pública desde a declaração do estado de emergência em Angola, bem como o impacto socioeconómico nas famílias em Angola.

O impacto da pandemia da Covid-19 em Angola foi severo ao bem-estar das famílias angolanas, afectando as famílias por três elementos fundamentais:

- O elemento de renda / emprego, que inclui renda dos trabalhadores e renda dos não empregados;
- O elemento de preços;
- O elemento de capital humano de longo prazo.

A propagação da Covid-19 em Angola e as medidas de contenção influenciaram no bem-estar das famílias.

O Inquérito a COVID-19 aos Agregados Familiares em Angola é uma operação estatística realizada por amostragem, cujas estimativas estão associadas margens de erro, dirigido aos residentes em habitações familiares no território nacional e irá disponibilizar resultados ao nível nacional. Os dados divulgados serão ponderados tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos do Censo 2014.

O Inquérito sobre a Covid-19 em Angola, teve uma duração de três meses de recolha de dados, com o seu início no mês de Junho de 2022. A informação foi obtida à distância, através de um telefone e assistido por computador.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Instituto Nacional de Estatística apresenta o Relatório do Inquérito sobre a Covid-19 aos agregados familiares com informação do impacto da pandemia na população no que diz respeito ao cumprimento das restrições à mobilidade e ao contacto social por razões de saúde pública desde a declaração do estado de emergência, bem como o impacto socioeconómico nas famílias em Angola. Com base nos seguintes marcos metodológicos:

1. **Definição do Inquérito:** O inquérito sobre a covid-19 aos agregados familiares é uma operação estatística realizada por amostragem, cujas estimativas estão associadas margens de erro, dirigido aos residentes em habitações familiares no território nacional.

2. **Tratamento da Informação Recolhida**: A informação é obtida pelo método CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing) que significa, Entrevistas Telefónicas Assistidas por Computador). Este trabalho é executado pelos Inquiridores, ou seja, indivíduos especialmente recrutados e formados para o efeito e para inserção dos dados faz-se uso do aplicativo estatístico CsPpro. A digitação dos dados no momento da entrevista, permite que os erros sejam detectados e corrigidos, minimizando desta forma os erros não amostrais.

3. **Unidade de Observação**: A amostra abrange apenas a população residente em agregados familiares, sendo excluídos os agregados familiares e respectivos membros residentes em residências colectivas, tais como hotéis, hospitais, quartéis militares, residências de estudantes, etc., e os sem-abrigo. Por se tratar de um inquérito dirigido aos agregados, a unidade estatística essencial é o chefe do agregado familiar ou uma pessoa idónea residente no agregado residente no território nacional com 15 ou mais anos de idade.

4. **Agregado Familiar (AF):** é uma pessoa ou um grupo de pessoas, com ou sem relações de parentesco, que vivem habitualmente sob o mesmo tecto e partilham as despesas alimentares e/ou outras necessidades vitais.
5. **Chefe do agregado familiar:** é a pessoa responsável pelo agregado ou aquela que, para efeitos do inquérito, é indicada como tal pelos restantes membros.

6. **Membro do agregado familiar:** todo o indivíduo que cumpra principalmente com as seguintes condições:
    a. Pessoa que habitualmente reside na habitação e presente no período de observação;
    b. Indivíduos temporariamente ausentes, desde que faça despesas a cargo do mesmo AF e/ou contribua para o orçamento comum e que não esteja ausente por um período superior a 6 meses.
7. **Não são membros do agregado familiar**: todo o indivíduo que cumpra principalmente com as seguintes condições:
    a. Filhos a estudarem fora do país ou ausentes por mais de 6 meses;
    b. Pessoas hóspedes que no dia da entrevista se encontrem temporariamente no AF a menos de 6 meses;
    c. Os empregados domésticos;
    d. Os emigrantes hóspedes e os estrangeiros que se encontrem no agregado por um período limitado tendo o seu agregado noutro país.

8. **Período de Referência:** O inquérito sobre a covid-19 aos agregados familiares foi realizado num período de 3 meses.

9. **Selecção da Amostra do Inquérito:** A amostra do referido do inquérito foi seleccionada sistematicamente com probabilidades iguais a partir de uma amostra representativa da população referente ao Inquérito ao Emprego em Angola (IEA) realizado no IV trimestre do ano de 2020. Neste contexto, esta amostra foi seleccionada directamente da lista de todos os agregados nos conglomerados do IEA do IV trimestre 2020 dentro de cada estrato. Para que esta amostra fosse representativa a nível nacional, determinou-se um tamanho mínimo de 1 200 agregados com entrevistas completa. No entanto, foram selecionados 2 500 agregados que correspondem 23% da amostra do IV trimestre de 2020 do IEA, de modo que se alcançasse o mínimo estabelecido. Após a realização da recolha e tratamento dos dados, são calculados os factores de ponderação para que as estimativas sejam representativas da população. Assim sendo, todos agregados familiares sem telefone ou não entrevistados foram tratados como "Não resposta".

Quadro 1 - Distribuição da amostra por província, segundo os agregados com telefone

	Secções			Agregados		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Angola	**463**	**235**	**698**	**1 877**	**623**	**2 500**
Província						
Cabinda	39	7	46	58	20	78
Zaire	35	9	44	46	16	62
Uíge	15	30	45	54	109	163
Luanda	92	3	95	861	26	887
Cuanza Norte	21	12	33	26	23	49
Cuanza Sul	16	15	31	98	32	130
Malanje	22	19	41	55	65	120
Lunda Norte	29	13	42	54	35	89
Benguela	29	9	38	166	19	185
Huambo	21	13	34	104	26	130
Bié	16	5	21	66	10	76
Moxico	18	9	27	42	17	59
Cuando Cubango	23	9	32	37	19	56
Namibe	21	9	30	23	15	38
Huíla	17	27	44	105	81	186
Cunene	10	20	30	26	73	99
Lunda Sul	25	4	29	41	8	49
Bengo	14	22	36	15	29	44

***Fonte**: INE - IEFTC, 2022*

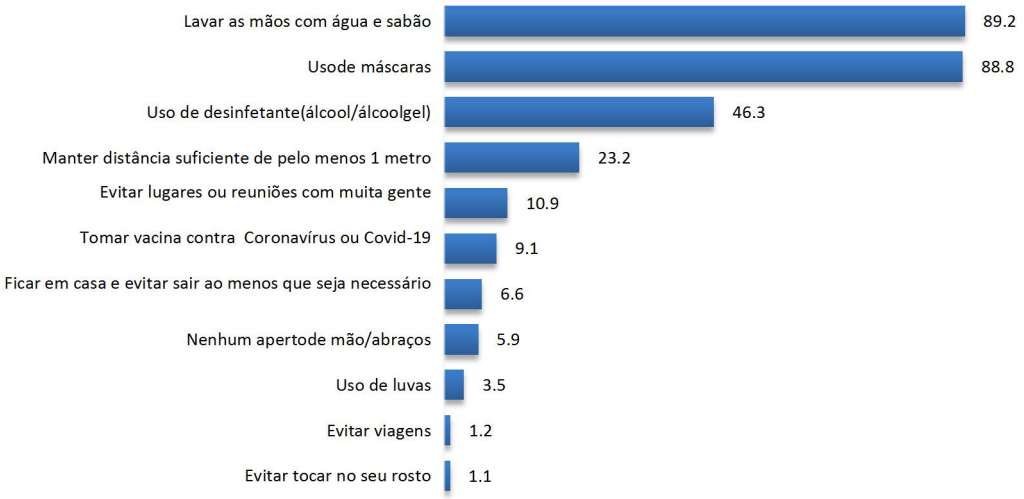
10. **Taxa de resposta:** A taxa de resposta foi de 50,56% o que já era esperada tendo em conta a natureza do inquérito. Neste caso, assumiu-se que os agregados familiares que não responderam dentro de cada conglomerado foram similares aos agregados familiares entrevistados.

3. PRINCIPAIS RESULTADOS

3.1 MONITORAMENTO DA COVID-19 (CONHECIMENTO SOBRE COVID-19)

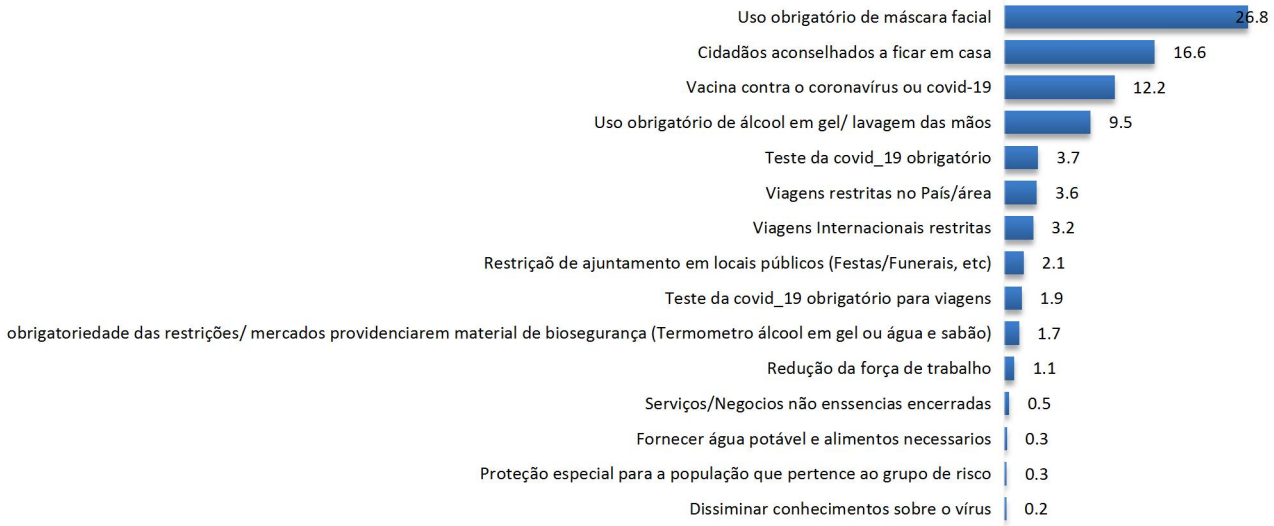
Lavar as mãos com água e sabão (89,2%), uso de máscaras (88,8%), uso de desinfetante álcool ou álcool gel (46,3%), manter distância suficiente de pelo menos 1 metro (23,2%), evitar lugares ou reuniões com muita gente (10,1%) são as medidas para reduzir o risco de contrair a Covid-19, que os chefes de agregados entrevistados declararam ser as que mais conhecem e a que menos conhecem é evitar tocar no seu rosto.

Gráfico 1 – Percentagem de chefe do agregado, que conhecem as medidas que podem ser adotadas para reduzir o risco de contrair a Covid-19



Uso obrigatório de máscara facial (26,8%), cidadãos aconselhados a ficar em casa (16,6%), vacina contra covid-19 (12,2%), uso obrigatório de álcool em gel ou lavagem das mãos (9,5) e teste da covid-19 obrigatório ou viagens restritas no País (7,3%) são as medidas que foram tomadas pelas autoridades governamentais ou locais para conter a propagação da Covid-19, que os chefes de agregados entrevistados declararam conhecer.

Gráfico 2 - Percentagem de chefe do agregado, que conhecem as outras medidas que foram tomadas pelas autoridades governamentais ou locais para conter a propagação da Covid-19



3.2 MONITORAMENTO DA COVID-19 (COMPORTAMENTO SOBRE COVID-19)

Quase todos (91,7%) chefes de agregados que foram entrevistados, afirmaram que têm água para lavar as mãos no seu agregado e 62,1% evitou apertos de mão ou abraço durante os últimos (7) dias (Gráfico 3 e 4).

Gráfico 3 - Distribuição percentual de agregados com água para lavar as mãos

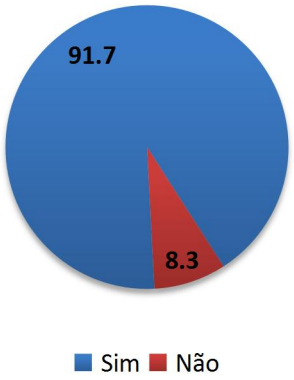
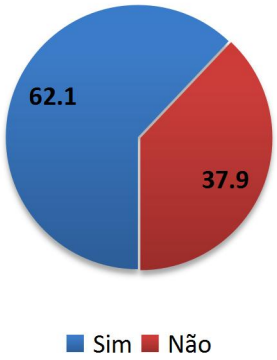


Gráfico 4 - Distribuição percentual de chefe do agregado que durante os últimos 7 dias, evitou apertos de mão ou abraço



Mais da metade (58,8%) de chefes de agregados usou o desinfetante ou álcool em gel pelo menos 3 ou mais vezes por dia e um quarto destes (25%) usou sempre. Cerca de (52,3%) dos chefes de agregados usou a máscara facial em locais públicos (lojas, igreja, festas, mesquita, funerais, locais com muita gente etc).

Gráfico 5 - Distribuição percentual de frequência por dia, que o chefe do agregado usou o desinfetante ou álcool em gel

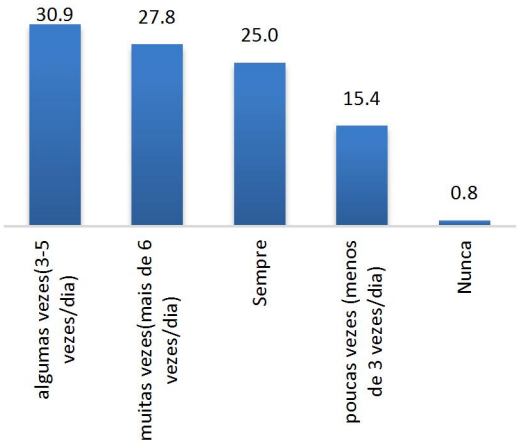
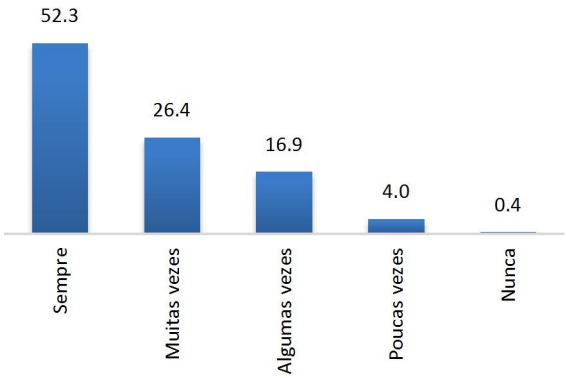


Gráfico 6 - Distribuição percentual de frequência por dia, que o chefe do agregado usa máscara facial em locais públicos



Os dados revelam que (85,1%) dos chefes de agregados que foram entrevistados fizeram algum teste de covid-19 durante os últimos 7 dias contra (14,9%) e quase todos (97,9%) dos chefes de agregados, declararam que tomaram alguma vacina contra (14,9%) que declararam não fazer algum teste (Gráfico 7 e 8).

Gráfico 7 - Distribuição percentual de chefe do agregado que durante os últimos 7 dias, fez algum teste de covid-19

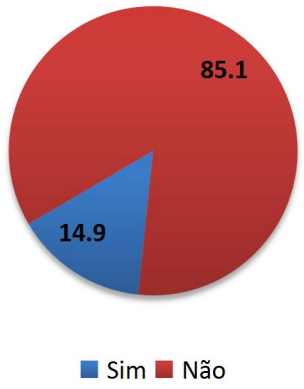
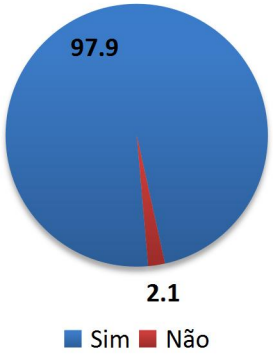
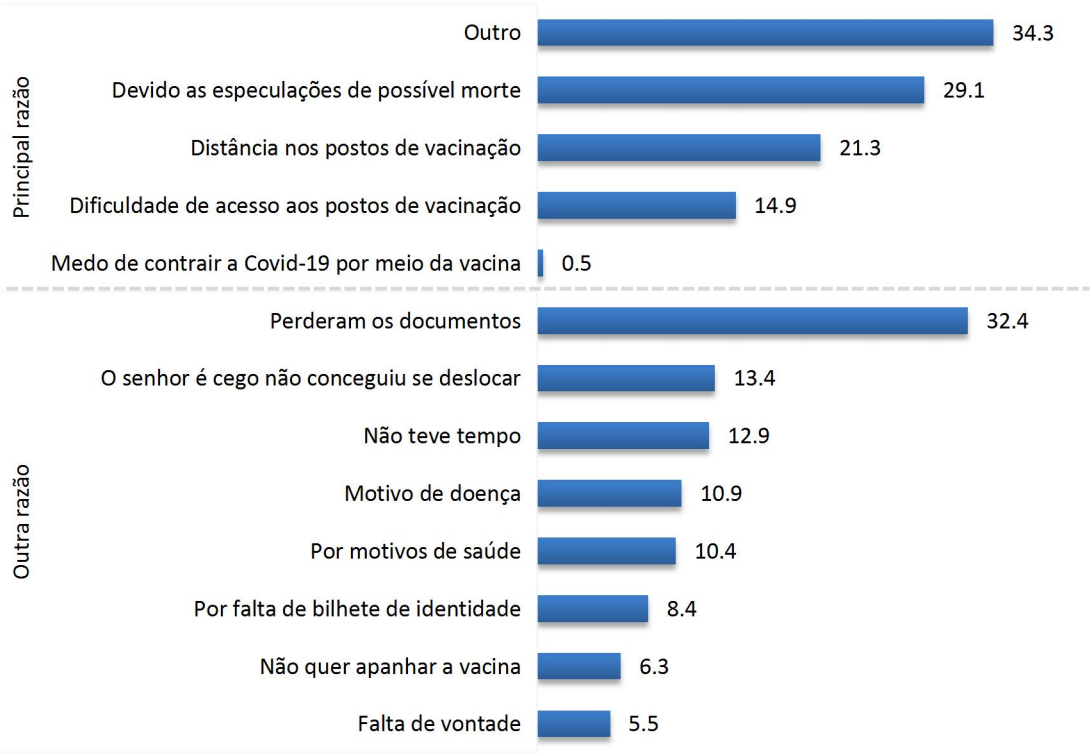


Gráfico 8 - Distribuição percentual de chefe do agregado que tomaram alguma vacina contra



Considerando as razões de não tomar a vacina contra covid-19, destaca-se a perda de documentos (32,4%), especulações de possível morte (29,1%) e distância nos postos de vacinação (21,3%)

Gráfico 9 - Distribuição percentual de chefes do agregado que não tomaram a vacina contra o covid-19, segundo a principal razão de não tomar a vacina



Nove em cada dez, chefe de agregados entrevistados tomaram duas a três doses da vacina contra covid-19 e menos de 10% tomou apenas uma dose.

Gráfico 10 - Distribuição percentual de doses que os chefes dos agregados tomaram

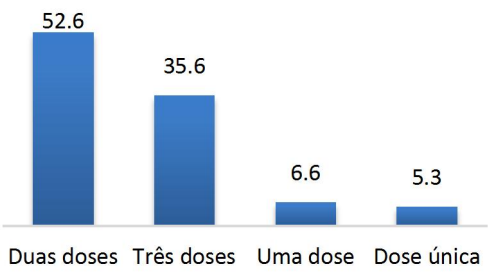
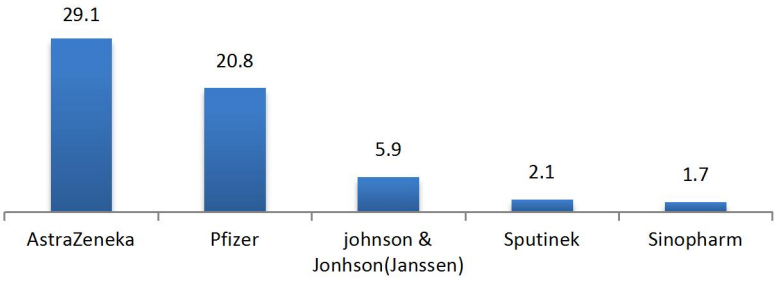


Gráfico 11 - Percentual de vacina do coronavírus, segundo o tipo



3.3 EMPREGO

Os conceitos utilizados pelo INE para definição de pessoas empregadas resultam das recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e permitem quantificar os indicadores de emprego de forma harmonizada, quanto possível, entre os vários países que aderiram as recomendações da OIT. De acordo com estes conceitos, o empregado é pessoa com 15 ou mais anos de idade que, no período de referência (últimos 7 dias anteriores ao inquérito), se encontrava numa das seguintes situações:

a. Tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em espécie;
b. Tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
c. Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
d. Estava em situação de reforma, mas a trabalhar.

Segundo o inquérito sobre a covid-19 aos agregados familiares, 60,9% de chefes de agregados declararam que nos últimos 7 dias trabalharam durante pelo menos 1 hora, em alguma actividade por conta de outrem, ou conta própria ou familiar, ou na agricultura com remuneração.

Mais de um terço (36,5%) dos chefes de agregados que responderam ao inquérito, declaram que estiveram a trabalhar antes do início da pandemia. Entre as razões da perda do trabalho, destaca-se o encerramento dos negócios devido as restrições jurídicas da covid-19 (22,8%), seguido da demissão (15,4%) e doença (8,4%). (gráfico 12 e 13).

Gráfico 12 - Distribuição percentual de chefes de agregados que estiveram a trabalhar antes da pandemia

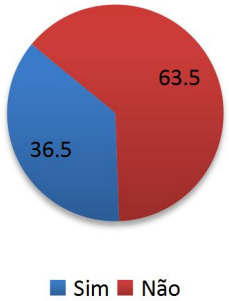
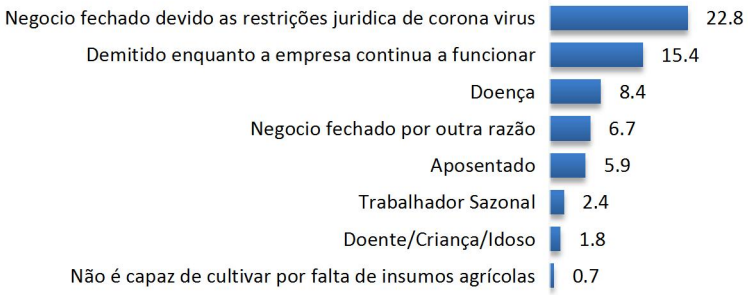


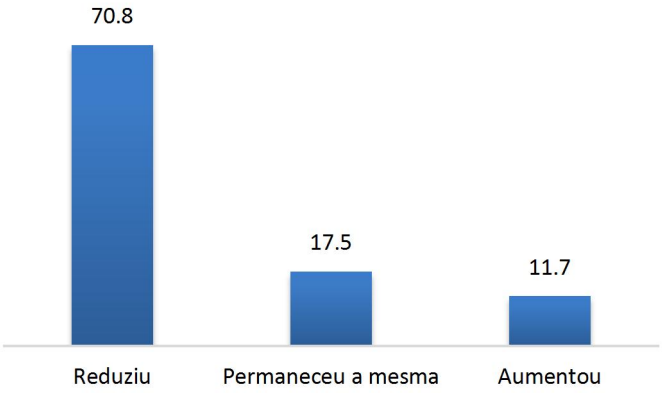
Gráfico 13 - Percentagem de chefe do agregado que parou de trabalhar, segundo a razão

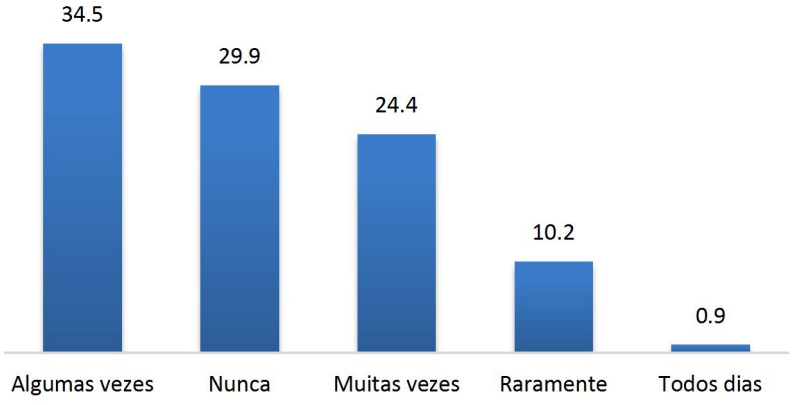


3.4 PERDA DE RENDIMENTO

Os resultados do referido inquérito, apontou que em Angola, sete em cada dez famílias (70,8%) reduziram a fonte de rendimento no início da pandemia

Gráfico 14 - Situação sobre a principal fonte de rendimento ou subsistência do agregado no início da pandemia



3.5 SEGURANÇA ALIMENTAR, CONSUMO, HABITAÇÃO

Os dados revelam que, durante a pandemia cerca um terço das famílias ficaram sem comer ou consumir comida menos preferida por falta de dinheiro ou outros recursos.